

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

18 MAIO 2024

Nº 1034

Editorial

AMOR DE MÃE

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

O cuidado especial de Deus por seus filhos se mostra no amor que colocou no coração das mães. Seu amor por seus filhos é descrito num hino antigo: “Os guia e guarda, com cuidado maior que o cuidado de mãe!” (Carl J. P. Spitta). Ele deseja que toda criança que nasce no mundo experimente amor, aceitação e cuidado desde o início de sua vida. Infelizmente, devido ao pecado, isso não é o caso de muitas crianças preciosas.

Assim como o amor de Deus, o amor de uma verdadeira mãe é incondicional. É uma dádiva de Deus, e exemplo brilhante dele para o mundo, envolto na forma humana. O amor de Deus não depende de beleza ou desempenho. É uma das coisas constantes da vida das quais podemos depender e que traz esperança e coragem em momentos de fracasso. Na parábola do filho pródigo, sua mãe não é mencionada, mas podemos acreditar que sabia

que teria aceitação, e não rejeição, da parte dela ao voltar para casa. Pode ser um dos fatores que o fez voltar a si no país distante (leia Lucas 15:17).

Uma característica do amor de mãe é a compaixão que a move quando vê sofrimento e necessidade. Geralmente é a mãe que ouve o choro do bebê de madrugada, e ela que, apesar de estar cansadíssima, levanta para cuidar de suas necessidades. Ela deixa o seu trabalho para ficar ao lado do leito de seu filho febril; ora por ele e refresca sua testa com um pano umedecido. Muitas são as mães que não conseguem dormir enquanto seus filhos adolescentes não chegarem em casa. Os jovens devem respeitar o horário de estar de volta em casa. Não se deve fazer pouco caso de sua preocupação.

As mães acreditam em seus filhos, mesmo em meio às fraquezas e problemas. A maioria das pessoas bem-sucedidas devem muito ao encorajamento e confiança contínua de sua mãe. Pode ser que, sem isso, tivessem desistido. Seu amor lhe dá a capacidade de olhar além das deficiências e ver o potencial. Dá a seus filhos a coragem de levantar e tentar novamente.

A mãe cristã zela pelo bem-estar espiritual de seus filhos. Suas orações fervorosas sobem a seu Pai Celeste, e intercede por seus filhos. Enquanto o pai está ausente, ela tem o privilégio de plantar as sementes de fé no coração de seus filhos pequenos, lendo histórias bíblicas e mostrando-lhes o poder de Deus nas maravilhas de sua criação. À medida que alcançam a maturidade, insta com eles para que façam boas escolhas e sigam ao Senhor. Sua maior alegria é quando os vê levando uma vida cristã (leia 3 João 4).

O amor de mãe é um ingrediente humilde que lhes dá sabedoria para lidar com filhos errantes. Já houve mãe que visitou seu filho criminoso na cadeia, alegrando-o com um sorriso carinhoso. “Ela não trouxe liberdade nem perdão, não trouxe prata, pompa nem estilo, ninguém havia que visse; foi como uma auréola brilhante, enviada da luz do céu, a dádiva mais preciosa, o sorriso de uma mãe.” (J. B. Coats) O verdadeiro amor nunca desiste (leia 1 Coríntios 13:7-8). Ao mesmo tempo, a sabedoria pura do céu (leia Tiago 3:17) não apoia nem justifica o culpado. Quando seus filhos erraram, a sabedoria divina dará à mãe a visão que precisa para não tomar o seu partido e atrapalhar o arrependimento. Ela não pode ceder à tentação de levar para o lado pessoal as suas escolhas ruins, permitindo que o acusador dos irmãos a faça sentir que é um fracasso. Que desafio é, carregar no coração os filhos pródigos, como Deus quer que

façamos! Eles sentirão o nosso espírito, e isso os atrairá de volta ao caminho certo ou os impedirá.

As mães precisam vigiar contra o amor carnal por seus filhos, que deseja a glória para si mesmo. O resultado pode ser filhos que estão atentos aos homens em vez de atentos a Deus. Parece que a mãe de Tiago e João caiu nessa armadilha. Ela desejava lugares de honra para seus filhos no reino de Deus. O amor carnal da mãe atrapalhará a direção dela para a filha adolescente em questões de não-conformidade com o mundo. Fará com que seja permissiva e que permita à sua filha vestir-se de acordo com as tendências e sem modéstia. A preocupação pela aceitação de seus filhos pelos colegas estará acima de sua preocupação com sua aprovação diante de Deus.

As mães têm a responsabilidade de ensinar boa ética de trabalho a seus filhos. Pode ser mais fácil fazer a tarefa sozinha, mas o tempo extra gasto com mostrar aos filhos como fazer uma tarefa bem-feita e encontrar satisfação nela vale muito a pena. Quando reclamam de dores, coisa que criança faz com frequência, precisa ter percepção sábia para ajudá-las a não ficar focadas em si mesmas de maneira que não é saudável. Crianças precisam aprender que a vida não é só sorrisos e rosas, e que não devem ficar com dó de si mesmas. Se a mãe está excessivamente preocupada com seus problemas de saúde, terá dificuldade em repassar aos filhos uma visão saudável da vida.

Precisamos de “mães em Israel” espirituais. O apóstolo Paulo exorta: “As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tito 2:3-5). O exemplo quieto, modesto das irmãs idosas não pode ser exagerado. Seus encorajamentos gentis, preocupações e repreensões levam grande e indescritível valor, em ajudar a estabilizar e guiar as irmãs mais novas no calor das batalhas da vida. Suas preocupações não devem ser baseadas numa visão apenas conservadora, de comparação, para que não deem uma mensagem negativa e sem esperança. A mudança necessária, legítima, precisa ser aceita quando tem o apoio de Deus, mas a carnalidade e mundanismo precisam ser identificados; é necessário ensinar a evitá-los.

Os deveres de uma mãe são muitos e variados, e podem se tornar comuns e entediantes. As roupas são lavadas apenas para serem novamente sujas. A louça suja a encara da bancada da cozinha. A casa precisa ser limpa vez após vez. Muito esforço é gasto no planejamento e preparação de refeições, mas a comida desaparece num instante. Estas são apenas algumas poucas responsabilidades de mãe.

Como as mães podem evitar uma visão negativa de seu papel na vida? Bem-aventurada é aquela que consegue manter o amor de Deus quente em seu coração para com sua família, fazendo seu serviço como ao Senhor. Que ela nunca perca a visão de seu importante chamado. Está fazendo o trabalho de um anjo. Que sua recompensa terrena seja: “Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva. Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente!” (Provérbios 31:28-29). Muito mais importante do que isso é que ela está guardando tesouros no céu. “Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam” (Mateus 6:20).▲

Os pastores escrevem

● AMOR PELA VERDADE

Pastor Ransom Wiebe

Durham – Kansas – EUA

A Bíblia diz que Satanás é mentiroso e pai da mentira. Ele às vezes diz às pessoas salvas, que não estão salvas. Diz às pessoas que não estão salvas, que estão salvas.

Há algo na Bíblia que nos dá direção boa, para nossa proteção. Em 2 Tessalonicenses 2:8-12, diz: “E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da

sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.”

Vamos notar que não é Satanás que manda o engano, mas Deus. Por que Deus enviaria o engano? Pode ser por causa de desobediência repetida, voluntariosa, à Palavra de Deus e o Espírito Santo.

Deus não quer que ninguém peca. Em João 3:16 lemos: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Temos a opção de escolher entre servir a Deus ou a Satanás. E quanto a viver uma vida de pecado voluntarioso e audaz? Há o perigo de recusar a graça a tal ponto de não mais sentir o peso do pecado? E se alguém perder o amor pela verdade? E se a ilusão é tão forte que a pessoa se engana? E se alguém já não se convence que é pecado, e se sente justificado em seu modo de pensar?

Se amarmos a verdade como em Jesus, estamos num caminho seguro. Quantas vezes oramos que o tempo e oportunidade sejam concedidos àqueles que perderam o caminho? Que essas orações continuem a subir perante o trono de graça.

Vamos dar uma olhada na realidade de estar salvo ou perdido. Seguem algumas escrituras relevantes.

Em Gênesis 6:3, lemos estas palavras: “Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem.” Parece que nos dias de Noé, a graça foi oferecida durante 120 anos enquanto Noé pregava. Somente Noé e sua família foram salvos na arca.

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.” (Isaías 55:6) É um momento especial quando Deus coloca em nosso coração o desejo de atender ao chamado da salvação ou uma nova reconciliação. A consciência pode ainda estar sensível e não endurecida. Não recusemos o chamado quando vier, porque é o momento oportuno, quando Deus está perto.

Não sabemos que tipo de armadilhas Satanás preparará para nós. Em Hebreus 3:15, diz: “Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a... voz, [de Deus] Não endureçais os vossos corações.” Se amarmos a verdade, teremos uma mente feliz e coração tranquilo. ▲

A irmandade escreve

A RESPONSABILIDADE DA MÃE NO LAR

*Autor desconhecido –
Escolhido por Annie Johnson
Atwood – Illinois – EUA*

Precisamos ter nossa vida e vontade rendidas ao Senhor, e também estar submissas ao marido. Alguém disse: “O pai é o cabeça do lar, mas a

mãe desde muito tempo tem sido conhecida como a luz que guia, a figura central e o anjo do lar.”

Quer gostemos do fato ou não, é a mãe que estabelece o ambiente do lar. Se levantamos de manhã “de mal com a vida”, parece que tudo dá errado. Levantamos tarde e então tentamos apressar todo mundo para tomar café logo. O bebê derrama o leite, e uma torrada com geleia cai no chão. Como é fácil dizer palavras ásperas! Temos que correr para preparar os lanches e arrumar as crianças para irem à escola. Temos que achar o cinto perdido, e um par de sapatos não está em lugar algum. “Anda logo, ou você vai chegar atrasado na escola!” Depois de todos saírem, você senta e se sente péssima. “Senhor, me perdoe! Ajuda-me a ser mais bondosa, amorosa e paciente!”

Depois de mandar as crianças à escola, precisamos tirar tempo para o devocional, coisa que é muito importante para a mãe atarefada. A Bíblia diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando” (Tiago 1:5-6). Se os pequenos ficam batendo à porta, traga os para perto, para ler e orar juntos. Tenho percebido que há uma bênção em fazer isso.

O mandamento para as mães é de ser “boas donas de casa”. Precisamos manter nossa casa e filhos limpos, e precisamos lavar e remendar roupas, mas há um dizer: “Nossa casa deve

ser limpa o suficiente para ser saudável, mas suja o suficiente para ser feliz.” Se estamos sempre no pé das crianças por espalhar os brinquedos, dizendo: “Vocês estão sempre bagunçando a casa”, estamos colocando a casa antes dos nossos filhos. Devemos deixar que tirem os brinquedos, jogos, ou seja o que for que querem brincar, mas assim que terminarem, devem guardar as coisas. Isso nos ajudará. Irá ensinar as crianças a respeitarem suas coisas e lhes dará responsabilidade.

Precisamos lembrar que só trabalhar, sem brincar, não é bom. Isso serve para as mães, também. Se o pequeno chegar e dizer: “Mamãe, leia uma história para mim”, devemos deixar de lado o nosso serviço e ler aquela história. Pode haver uma boa lição na história bíblica para nós. Cantar com nossos filhos pode nos revigorar. Parece que se as crianças estão chatas e tiramos alguns minutinhos para elas, logo estão brincando felizes outra vez.

Tenho a certeza de que a maioria das mães sente a necessidade de providenciar refeições equilibradas para a família. Precisamos lembrar que a conversa à mesa faz parte da refeição espiritual. Nunca devemos criticar ou rebaixar outros. Isso causa mais danos ao filho do que comer outro sanduíche frio. A hora da refeição deve ser um tempo feliz, todos compartilhando uns com os outros.

Outra coisa que pensei foi sobre favorecer um filho mais do que outro.

Cada criança tem suas características boas, e também as más. Certa vez alguém perguntou a uma mãe, qual filho ela amava mais. Sua resposta foi: “Amo mais aquele que está ausente, até regressar, e aquele que está doente, até ficar bem”. Cada criança tem necessidades diferentes. Para entender nossos filhos, precisamos de sabedoria “do alto”. Precisamos conhecer os temperamentos diferentes de nossos filhos e usar disciplina de acordo com suas necessidades. Nós mães não devemos sempre deixar a disciplina para o pai. Ameaçar nossos filhos: “Assim que papai chegar, você vai ser disciplinado” não é bom. Crianças pequenas logo esquecem, e não entenderão por que estão sendo castigadas. Com crianças maiores, pode ser necessário conversar sobre o tipo de castigo com o pai quando chegar em casa. A chegada do pai deve ser um momento de felicidade e empolgação.

Parece que podemos tentar ensinar tantas coisas para nossos filhos, mas não percebemos que muitas das atitudes e a maneira de dizer algo, é captado e não ensinado.

Precisamos exercer a hospitalidade cristã, mostrando a nossos filhos que não fazemos acepção de pessoas. Chamar somente familiares e amigos mais próximos não é bom para nós e nem para nossos filhos. “Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações” (1 Pedro 4:9). Todos devem estar bem-vindos ao nosso lar. Compartilhar refeições, oferecer uma

cama, e mostrar nosso modo de viver a vida cristã, com nossas lutas e vitórias pode ser recompensador.

Nossas palavras podem ser facilmente esquecidas, mas nosso exemplo cristão perdurará. Vamos lembrar que temos grande responsabilidade, porque nossos filhos são a igreja do futuro. ▲

LaWanda Boeckner

Hiawatha – Kansas – EUA

Prezadas colegas mães cristãs,

Gostaria de compartilhar alguns pensamentos que tive sobre a educação dos filhos, não como alguém que sabe muita coisa, mas como encorajamento de uma mãe atarefada a outra.

Tenho uma lembrança de meus avós, numa reunião de família quando eu era ainda moça, expressarem a sua gratidão pelo fato de seus descendentes estarem seguindo fielmente a Deus. Então lembro de dizerem: “Não foi nada que nós fizemos.” Isso me deixou perplexa, porque parecia que foi porque sua boa educação e exemplo fiel eram justamente o motivo que seus filhos eram fiéis. Agora, estando na metade de criar a minha própria família, acho que entendo o que queriam dizer. Não é nada que nós fazemos. De modos que estão além do nosso entendimento, é somente pela graça de Deus que os filhos crescem e servem ao Senhor. Todo tanto de educação não será suficiente para salvar as suas almas, e o serviço cristão nasce do coração de um fiel agradecido.

E isso deixa aonde a educação dos filhos? Significa que não importa como crio o meu filho? Deus tem um plano para seguirmos.

Um aumento de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil trouxe muita informação e conselhos facilmente disponíveis. Enquanto parte disso é bom e até necessário para nos ajudar a entender situações mais complexas, pode colocar pressão exagerada sobre a mãe comum de mostrar bom desempenho. Podemos ler sobre todas as coisas que os pais precisam providenciar para que os filhos floresçam. Logo teremos uma longa lista de coisas que precisamos fazer, e a tarefa parece ser impossível. A mentalidade humanista, de que cabe a nós, seres humanos falhos que somos, encontrar soluções aos problemas, pode nos deixar desesperados. A verdade é que Deus, com seu poder divino, está em controle de toda situação. Porque foi ele que criou meu filho, sabe exatamente o que é necessário. Muitas vezes, quando clamei a ele, pedindo direção sobre algo que não ia bem, atendeu através de dar um pequeno plano de ação que eu conseguia executar. É tão importante que eu como mãe tenha meu coração rendido à sua vontade, porque então posso ouvir mais claramente a sua voz.

Meus filhos já não são bebês; tampouco são adultos. Não sei onde suas escolhas os acabará levando. Posso confiar seu futuro a Deus? Quando confio, posso ver a maternidade

como sendo um dom para valorizar em vez de um teste para passar. Isaías 40:11 nos mostra um lindo quadro de como Jesus cuida dos pequenos e suas mães. “Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço; as que amamentam guiará suavemente.” Desejo coragem a todas. Que Deus abençoe. ▲

A VERDADE DE UM RELACIONAMENTO COM CRISTO

*Pastor Gladwin Koehn
Brooksville – Mississippi – EUA*

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Isso é mais profundo do que conhecimento histórico, assim como certo compositor escreveu: “Pode ser que você sabe muito sobre ele, mas você o conhece?” (Robert Griffin) Conhecer a Deus é o que é necessário para ter um relacionamento com ele. “Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32). Entendemos assim que “permanecer em sua palavra” é a essência de conhecer a Cristo. Um encontro casual ou por acaso de vez em quando não é o relacionamento do qual estamos falando.

Jesus advertiu sobre a hipocrisia: “Este povo se aproxima de mim com

a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15:8). Confessar a Cristo, sem concordar de coração com a sua verdade é um exercício vão dos lábios.

Este artigo é sobre uma pergunta frequentemente ignorada quando pensamos sobre um relacionamento – de que consiste? A definição simples de *relacionamento* é o vínculo de afeição, interesses comuns, e cooperação que traz um estado de comunicação aberta. Muitas vezes fazemos vista grossa do *discipulado* – ser um discípulo do Mestre, estando sob sua disciplina. A pergunta que devemos fazer é se é possível ter um relacionamento como o Senhor sem ser o seu discípulo.

A palavra *relacionamento* não se encontra na versão da Bíblia que usamos. Isso não significa que não é um conceito válido, mas é somente mais recente (talvez nos últimos 30 ou 40 anos, quem sabe até menos) que vem sendo usada no meio evangélico. Está entre as palavras mais usadas nos nossos púlpitos hoje.

Discipulado é um pouco mais pesado, porque mostra ação. Os elementos principais ou condições para ser discípulo de Cristo estão delineados na Bíblia. O significado de discipulado é baseado na obediência à Palavra de Cristo. se buscarmos esses marcadores que definem andar com Cristo e praticar os seus ensinamentos, então é como Jesus disse: “continuamos em sua palavra e somos... de

fato seus discípulos”. Comparando as duas palavras, será que chegamos ao ponto em que na causa de Cristo e do evangelho puro, seria melhor dar mais ênfase ao “discipulado”?

Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Fazer isso é discipulado. Muitos no cristianismo testificam que têm um relacionamento com Cristo. “Você tem vida devocional? Oh! Sim! Você vai aos cultos? Todo domingo.” Tais pessoas muitas vezes veem seu relacionamento como sendo algo caloroso e gostoso, como a camaradagem entre amigos do dia-a-dia. Mas e se perguntar-lhes sobre a doutrina de Jesus e seus apóstolos, a resposta talvez seja: “Qual?” Ter a Cristo é “comer da sua carne”, que é a Palavra. Obedecer à Palavra e guardar a sua doutrina é a única maneira de conhecê-lo (leia João 6:51).

Um verdadeiro relacionamento está em harmonia com o ensinamento de Jesus sobre o discipulado. É baseado na convicção sobre a Palavra de Deus e a obediência a ela. Vamos pensar sobre o que significa crer que o Verbo se tornou carne.

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14). O “Verbo” que “se fez carne”, foi Cristo, o Filho de Deus. Foi essa Palavra, que “no princípio” falou, e o mundo e tudo mais veio a existir. A graça e poder dessa Palavra dita na criação “se fez carne”, na qual Jesus

morreu para a salvação da humanidade. Enquanto no corpo de carne, ele ensinou, instruiu e foi exemplo da verdade, que era sua essência (leia João 14:6). Então subiu outra vez ao Pai após três anos e meio de ministério, e temos a Palavra escrita para uso livre entre nós hoje. Esta Palavra tem a mesma graça, poder e vida que ele tinha quando estava aqui na terra. Ninguém terá um relacionamento mais íntimo com Cristo Jesus do que quando o Espírito vivifica a Palavra! Onde quer que os homens alegam ter relacionamento com Cristo, a alegação somente é válida se creem na Bíblia e vivem de acordo. Tudo o mais é areia movediça.

Se falamos piedosamente do relacionamento, mas ignoramos o significado profundo do discipulado, descrito pelas Escrituras, estamos em perigo de perder o caminho. Somos culpados, como Jesus citou de Isaías, de nos aproximar a Deus com a boca enquanto o coração pode estar “longe” dele. Muitos estão falando do relacionamento, mas poucos estão andando no discipulado.

“Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). Num trecho da rodovia interestadual 40 em Oklahoma, há um grande outdoor com uma mensagem simples, mas que faz pensar. Num fundo preto, grandes palavras brancas indicam uma conversa entre Deus e alguma pessoa, talvez uma que alega ter um relacionamento com ele. Deus diz: “Aquilo que falei

sobre perdoar o seu vizinho, *eu estava falando sério!*” Ao avaliar o estado do meu relacionamento com Cristo, será que sinto algo semelhante vindo do Senhor? Não se tem um verdadeiro relacionamento com Cristo enquanto rejeitamos ou ignoramos a Palavra, porque essa Palavra é Cristo.

Os cristãos fiéis não conhecem a Cristo exclusivamente através do Espírito, mas pela Palavra e Espírito. O discipulado é manter a Palavra no centro de toda a vida e é uma parte indispensável de ter um relacionamento pessoal com Cristo. Isto não está sendo enfatizado o suficiente hoje. Será possível que Satanás está aproveitando do “relacionamento” sem a cruz do discipulado, assim promovendo um evangelho raso? Relacionamento sem discipulado é contradição.

Davi exclamou: “Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia” (Salmo 119:97). Ao ler essa expressão fervorosa, há alguma dúvida sobre se ele tinha um relacionamento íntimo com Deus? Não, é óbvio que quando contemplava a Palavra, a Lei que ele amava, era como se estivesse conversando com Deus. Seus salmos apagam qualquer dúvida de que ele conhecia Deus como seu pastor, fortaleza, escudo e broquel, um auxílio bem presente na angústia e mais. Davi amava a Deus porque amava a Lei de Deus, e amava a Lei porque amava a Deus. “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e

os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3). Isso sim é discipulado e relacionamento.

Nas últimas décadas de tempo, um vento de reavaliar os caminhos antigos tem examinado a ênfase de nossa vida na igreja. Certamente, devemos valorizar maior atenção ao relacionamento pessoal de Deus, em contraste com a forma sedada e regulada. Talvez alguns, especialmente entre os de meia idade e mais novos, sentem que nossos pais tinham mais forma externa do que espiritualidade. Em alguns casos, pode ser verdade, assim como pode ser hoje. Mas seria um erro julgar a igreja como não tendo conhecido a essência de um relacionamento com Deus. A evidência prova o contrário.

Rogo que quem tiver inclinação de julgar assim leve em consideração como as mudanças em coisas sociais nos últimos 50 anos pesam na equação. Nossos pais não eram acostumados a expor os sentimentos do coração como hoje, como cumprimentar com um abraço. E essa reserva, sem dúvida, incluía a expressão de sua devoção íntima a Deus. Além disso, havia uma consciência mais nítida sobre guardar a doutrina e princípios da Palavra do que hoje, especialmente nas coisas consideradas “mundanas”. Ouvimos o Senhor perguntando: “Aquilo que ensinei sobre não amar o mundo – como você se sente sobre isso?” Se a reação for de hesitação e evitação de responder, certamente afetaria o relacionamento, pois aquela Palavra é Cristo.

A bênção de um relacionamento com Cristo se encontra no discipulado. Juntos, os dois conceitos providenciam alegria no Espírito e poder para viver na doutrina da Palavra. São uma união feita no céu. Será que os pais e mães, agora do outro lado do Jordão, tinham um relacionamento mais genuíno com Jesus do que alguns dos cristãos mais modernos de hoje acreditam? ▲

SENHOR, FAÇA DE MIM UM SERVO

Renae Schmidt

Montezuma – Kansas – EUA

Há algum tempo já, a ideia de ser um servo me impressiona. Li um livro que salientou o pensamento de que uma das coisas mais importantes que pais cristãos podem ensinar aos filhos é de estar disposto a servir. Enquanto pensava sobre isso, fez sentido para mim. A pessoa que está disposta a servir sempre terá um lugar para preencher na vida. Não é isso que queremos para nossos filhos? Se uma criança estiver pronta e disposta a servir, me parece que é alguém que estará pronto para atender ao chamado de Deus quando vier.

Esses pensamentos me levaram a pensar sobre como posso ensinar meus filhos a serem servos. É ensiná-los a ajudar com as tarefas do dia a dia em casa? Isso é suficiente? Enquanto essas coisas são importantes, é mais profundo do que isso. Depende do tipo de atitude que veem em

mim e minha reação quando necessidades e tarefas aparecem. Quando nos colocam numa comissão, imediatamente pensamos em todos os motivos pelos quais não podemos fazer aquilo? Deixo de ir às costuras a maioria das vezes, porque é difícil sair com crianças pequenas, ou “não é minha praia”? E a hospitalidade? Convido sempre os mesmos dois ou três casais, ou talvez consigo me convencer que nem preciso convidar ninguém? E a educação diária de meus filhos? Vezes demais, me vejo dizendo não a meus filhos, ou mandando fazer alguma coisa e depois não conferindo se obedeceram, porque estou ocupada demais com as minhas coisas.

Estamos vivendo em um mundo que ama e serve a si mesmo, e muitas vezes ouvimos frases como: “Você tem que garantir que o seu copo está cheio primeiro”, ou coisas semelhantes. Com que estou enchendo o meu copo? Se o enchi com coisas que gosto – leitura, costura, tempo no celular, meu hobby mais recente ou a última tendência que o mundo está promovendo – isso não será o que transborda do meu copo?

Meu marido comentou certo dia sobre como as pessoas estão tão focadas em si mesmas. Acho que não estava falando da igreja, mas me perguntei quantas vezes eu cabia naquela categoria. Talvez nem sempre em minhas ações, mas e os meus hábitos de pensamento? Certamente isso se torna aparente em minhas

ações. Frequentar cultos parece não estar muito na moda no mundo em geral, ou talvez as pessoas ficam em casa assistindo um culto na televisão se couber em sua agenda, mas é quase só esse o seu envolvimento. Há quem diga que estamos corridos demais com as comissões e deveres que fazem parte da nossa vida na igreja. Dizem que há pressões sociais demais e que devemos simplificar. Eu me pergunto, se alguém removesse todos os deveres relacionados à igreja e supostas pressões da nossa vida, com que nós a encheríamos? Desconfio que não leríamos mais histórias para nossos filhos, teríamos mais visitas ou passaríamos mais tempo vendo o pôr-do-sol. Acho que não seria assim para mim. Acredito que eu preencheria o tempo com coisas egoístas, porque esse é o jogo do diabo. Quer que estejamos tão focados em nós mesmos que não há espaço para Deus e sua obra.

Sabemos que Deus quer servos humildes para fazer a sua vontade e trabalhar em seu reino. “Ao que distribui mais se lhe acrescenta, e ao que retém mais do que é justo, é para a sua perda. A alma generosa prosperará e aquele que atende também será atendido” (Provérbios 11:24-25). Desejo poder retratar isso para meus filhos e que possa ser barro nas mãos do oleiro.

Escrevi isto devido a uma necessidade real em minha própria vida. Coragem a todos enquanto continuamos a combater o bom combate.▲



A PAZ DE DEUS

Casey Dueck

Taylor – British Columbia – Canada

O que é a paz? No sentido terreno, a paz muitas vezes é vista como sendo quietude, calma e a ausência de ruídos e tumulto. Fala de viver em harmonia com outros e não estando em guerra. Muitas destas definições descrevem a paz com Deus, mas a paz de Deus é mais profunda do que isso. A paz que Deus dá é descanso e segurança calma no coração. Não é facilmente abalada pelo tumulto e problemas do mundo em nosso redor porque não depende das coisas deste mundo. “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Como encontro paz com Deus? Nossa paz foi comprada quando Jesus morreu sobre a cruz. “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos

sarados” (Isaías 53:5). Assim como muitas das outras coisas que valorizamos na vida, foi necessário haver sacrifício e dor antes de podermos ter paz. Quando percebemos que estamos perdidos espiritualmente e incapazes de nos salvar, sentimos fortemente a ausência da paz. Somente pelo arrependimento, confissão de nossos pecados e entregar nossa vida a Deus podemos acessar a sua paz. A paz que vem com o perdão dos pecados é muito mais profunda do que uma emoção. Filipenses 4:7 fala de “a paz de Deus, que excede todo o entendimento.” É uma das maiores dádivas que Deus nos dá.

Há momentos na vida em que percebemos que não nos sentimos tranquilos como antes. Isso muitas vezes é um lembrete inicial de que estamos começando a trilhar um caminho que nos leva para longe de Deus. Se pedirmos, Deus nos mostrará onde escorregamos e o que precisamos fazer para ter nossa paz restaurada. Em outras vezes, Satanás quer roubar a nossa alegria, fazendo com que acreditemos que cometemos um pecado tão grande que perdemos a nossa salvação. É muito possível que isso aconteça, e é necessário “Vigia[r] e ora[r], para que não entre[m]os em tentação” (Mateus 26:41). No entanto, o cristão que está diariamente pedindo sua direção e perdão, não descobre de repente que caiu da graça de Deus. Se nossa falta de paz vem com muitas trevas, medo e tumulto, não é a voz de Deus; ele condena o nosso pecado, mas sempre nos dá um meio de voltar a ele. Não nos

deixará no tumulto e nas trevas. “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (1 Coríntios 14:33).

A paz que Deus dá é mais do que uma emoção. A vida pode ser difícil, e todos nós passaremos por tempestades – algumas por causa de nossas escolhas e outras que estão além do nosso controle. Tudo em nosso redor pode parecer escuro e difícil, mas podemos sentir a segurança de Deus que é mais profunda do que as lutas da vida. Se caímos no pecado e precisamos nos arrepender para encontrar perdão, ou se precisamos acreditar nas promessas de Deus em fé e confiar na sua graça, Deus deseja o melhor para nós. “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). ▲

PENSAMENTOS SOBRE O USO DO CELULAR

Micah Barkman

Endeavour – Saskatchewan – Canada

Tive um sonho certa noite que me acordou e me fez pensar. Havia uma rodovia plana, preta, asfaltada, na minha frente que sumia na distância. O céu estava cheio de nuvens escuras, e o sol não brilhava. A única luz era um brilho avermelhado estranha, proveniente do lugar onde a estrada desaparecia na distância. O silêncio era total. Ao longo do caminho, até onde pude ver, havia placas de advertência.

Enquanto pensava sobre o sonho, percebi o motivo. Vezes demais ignorei a Deus e a falta de abnegação me trouxeram a um lugar onde me sentia muito longe de Deus e sua paz. O sonho me contou claramente o que aconteceria se continuasse a viver como estava e que alguma coisa precisava mudar.

Quanto mais pensei, mais me fez entender que boa parte do meu problema era o meu celular, e não o usar como um cristão deveria. Meu celular precisa ser um passatempo que me impede de ter um tempo devocional, passar tempo com familiares e amigos, e apreciar o meu dia? Precisa estragar o meu dia e minha vida? Se eu pudesse aprender a mantê-lo no bolso – em vez de ficar jogando, assistindo a hóquei ou futebol, ou ouvindo música *country* – minha vida não seria mais fácil?

Já ouvi dizer que duas horas de tela, por dia, pode fazer mal ao cérebro de um adolescente de 16 anos. Quanto tempo posso passar olhando a tela antes de começar a atrapalhar minha vida cristã? Detesto admitir isso, mas parece que muitas vezes meu tempo de uso é mais de três horas e às vezes até mais de cinco. Não me sinto tão bem quando passo tanto tempo no celular, e não está me ajudando a ser um cristão mais forte.

Certo domingo a mensagem me inspirou a fazer meu celular ficar sem graça. Já havia tido esse pensamento antes, mas nunca tive a força de fazer isso. Quando o fiz, fiquei surpreso com o quanto me senti livre. Quando sentia vontade de pegar o celular, conseguia controlar aquele desejo e manter o celular no

bolso, porque não tinha nada para fazer com ele mesmo. Ter o filtro CloudVeil no meu celular tem sido útil para minha vida cristã. Por mais que não seja perfeito e há meios de rodear, frequentemente me lembra que determinado site ou aplicativo talvez não seja boa ideia. Acho bom que meu pai exige que eu use um filtro no meu celular e se importa com a quantidade de tempo que gasto com ele. Se dependesse de mim, não teria um filtro. Às vezes, parece difícil demais me abnegar e deixar de lado o celular, mas em Tiago 1:12 diz: “Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.” Espero que estes pensamentos que o Senhor me deu possam ajudar você o tanto que me ajudaram nestas últimas semanas. ▲

POR QUE ESTAMOS AQUI?

Cody Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Por que estamos aqui? Enquanto crescemos, muitas vezes ouvimos dizer que somos a igreja do futuro. O que significa? Quer dizer que não se aplica a nós no momento? Pode ser que pensemos que não precisamos nos aprofundar na vida cristã e andar mais perto de Deus até ficarmos mais velhos. Pode ser que achemos que temos tempo para nos preocupar com isso depois. Temos tempo? Tentamos nos unir mais com as pessoas do mundo? Temos vergonha de mostrar ou falar

de nosso grande, amoroso e carinhoso Deus, a quem servimos e que nos ofereceu o seu plano de salvação?

A vida cristã é como um livro. Há muitos capítulos. Às vezes temos vontade de pular um capítulo. Pode ser que queremos pular para frente quando a vida cristã está difícil, mas em vez disso devemos procurar a Deus através da oração durante as batalhas difíceis. Não esqueçamos de agradecer a Deus quando está indo bem. Pode ser que não queremos que a vida cristã acabe quando tudo está fácil, mas temos que seguir avante. Vamos seguir com fé e coragem. O que Deus tem para você? O que tem para mim? Não esqueçamos o motivo de estarmos aqui. ▲



DOUGLAS CAI NA ÁGUA

— Mãe, posso brincar lá no lago?

Freddie tinha acabado de sair pela porta dos fundos. Era uma linda manhã de primavera, ensolarado e com uma leve brisa que trazia a fragrância do capim e das flores. Olhando para o lago via as ondinhas causadas pela brisa e ouvia o coaxar das pererecas.

— Sim, Freddie, pode ir brincar no lago, mas cuidado — respondeu mamãe, olhando pela janela da cozinha.

Rapidamente Freddie correu pela vizinhança, convidando seus amiguinhos para brincarem com ele no lago, avisando que iriam navegar de balsa.

Por último parou na casa de Douglas, um rapazinho que vinha da cidade passar as férias na vila com seus avôs. Douglas tinha a visão fraca e usava óculos “fundo de garrafa”. Toda a criançada gostava de brincar com Douglas e ele ficou feliz com o convite de brincar com seus amigos no lago.

As crianças conversavam alegremente ao descerem pela trilha até o lago. A água do lago era rasa, de modo que não era muito perigoso, mas funda o suficiente para andarem de balsa.

Atracadas à beira d’água estavam duas balsas, com varas utilizadas para impulsioná-las. Freddie logo subiu numa delas e perguntou:

— Quem será o primeiro a velejar comigo até o outro lado do lago?

— Eu, eu. — disseram várias crianças ao mesmo tempo.

Duas meninas subiram cuidadosamente na balsa e se sentaram numa caixa de maçãs que servia de banco. Freddie e Paul pegaram as varas e se esforçaram para impulsionar a balsa, empurrando e gemendo. Com muito trabalho desencalharam a balsa do capim e barro do barranco e começaram a navegar pelo lago. O

meio do lago era cortado por uma cerca que separava a vila do pasto de uma fazenda. As crianças gostavam de atravessar a balsa pela cerca. Para isso, enfiavam a balsa até a metade entre os fios, então passavam cuidadosamente a perna por cima do arame e atravessavam para o outro lado. Se não tivessem muito cuidado, às vezes alguém caía no lago e se molhava tudo na água gelada!

Pra lá e pra cá navegavam as duas balsas, transportando as crianças de um barranco até o outro. Super empolgado, Freddie inventava uma canção:

— Somos três marinheiros de uma perna só... por ondas, tempestades e ventos... velejando no alto mar.

Quando já era quase hora de almoço, várias crianças começaram a perguntar:

— Cadê o Douglass? O que foi feito do Douglas? O Douglas sumiu!

Todos começaram a procurar pelo menino, até que alguém exclamou:

— Olha ali, no varal da vó dele.

Ali estava a roupa do Douglas, estendida para secar. E ali estava o rosto do coitado do Douglas, olhando tristemente pela janela da cozinha da vó dele. Só então as crianças perceberam que o Douglas de certo tinha errado o passo e caído na água. Ensopado, tinha corrido para casa sem que as outras crianças tivessem percebido.

— Ka-ka-ka-ká! — riu um dos meninos

Logo estavam quase todos rindo e zombando.

— Ka-ka-ka-ká! O Douglas tomou um banho! Ka-ka-ka-ká!

Pensativo, Freddie ficou assistindo àquilo sem dizer nada. Ele ficou triste de ver os outros zombando do seu amigo. Finalmente gritou por cima da barulheira dos demais:

— Chega! Vamos parar com isso!

Na hora os outros se calaram e olharam para Freddie assustados. Todos prestaram atenção no que ele disse:

— Gente, isso é feio! Não devemos zombar dele. Não é culpa dele que não enxerga direito.

Freddie ficou olhando de um para outro dos seus amiguinhos para ver se estavam compreendendo o que dizia. Um a um, todos ficaram envergonhados e abaixaram o olhar. Freddie continuou:

— Vocês se lembram do versículo que decoramos na escola dominical? “Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram” (Romanos 12:15). Vendo que o Douglas está triste por ter caído na água, deveríamos sentir pena, e não ficar rindo dele!

— É verdade — concordou um dos outros meninos. — O Douglas é muito divertido. Vamos chamar ele para balançar com a gente lá na praça. Acho que ele vai gostar.

Quando a criançada foi chamá-lo para balançar, a tristeza no rosto de Douglas transformou-se num largo sorriso. Dentro de pouco tempo Douglas estava alegre de novo. O seu azar da manhã estava esquecido devido à bondade da criançada. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Rio Verdinho – 25 fev. 2024
Chandler, filho de Richard e Starla Ferrel, pelo pastor Mervin Loewen

REACEITAÇÃO

Cong. Rio Verdinho – 21 abril 2024
Donna Hibner, pelo pastor Mike Koehn

SANTA COMUNHÃO

Cong. Rio Verdinho – 21 abril 2024
Com os pastores Mike Koehn e Gregg Jantz.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima